

2.º do 75.º Ano

Lisboa, 1 de Abril de 1962

Número 1783

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENA L
FUNDADA EM 1888

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»
5, Rua da Horta Seca, 7 — LISBOA

Comércio e Transportes / Economia e Finanças / Turismo
Electricidade e Telefonia / Navegação e Aviação / Minas
Obras Públicas / Agricultura / Engenharia / Indústria
C A M I N H O S D E F E R R O

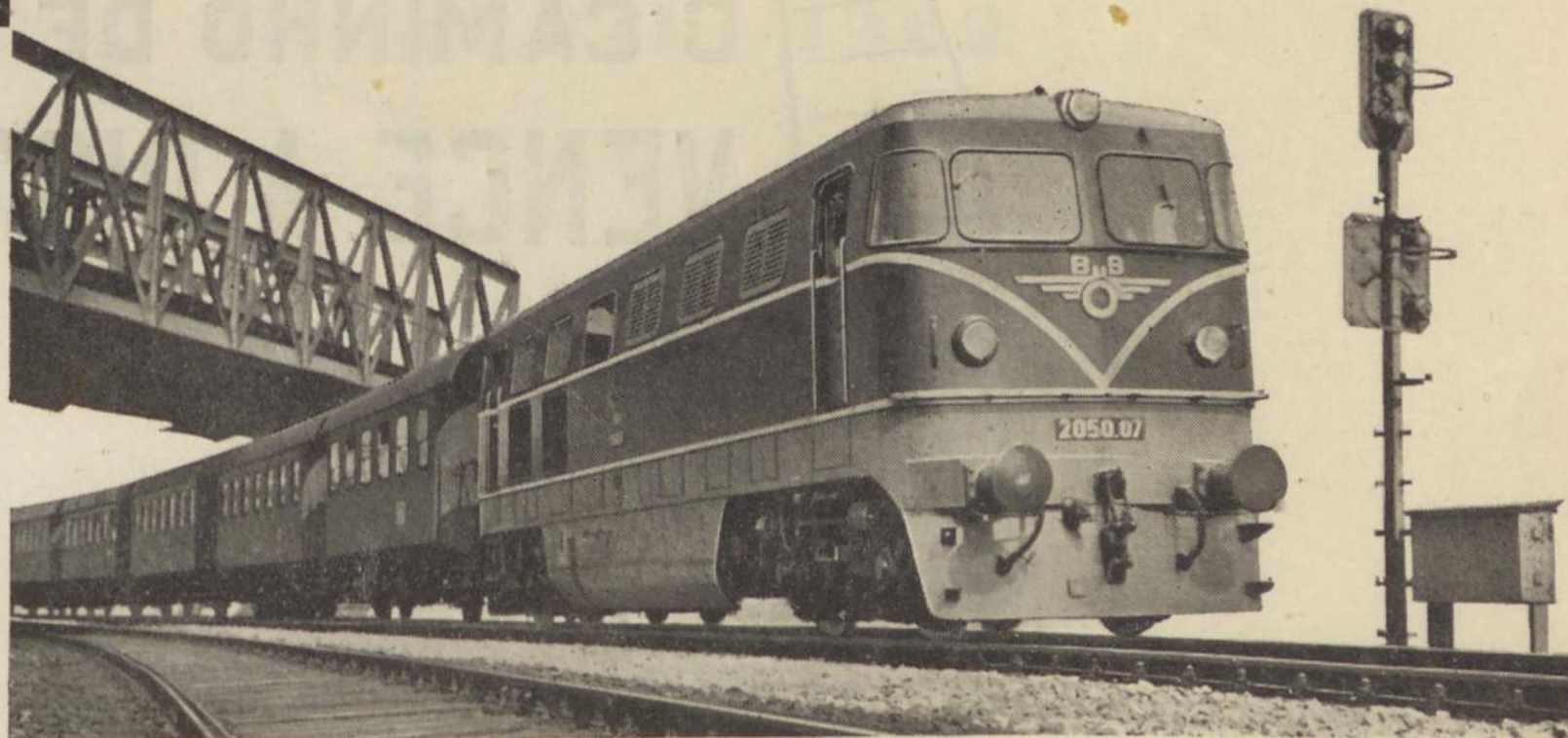
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Seca, 7, 1.º
Telefone P B X 320158 — LISBOA



HENSCHEL

Locomotiva diesel-eléctrica
HENSCHEL-GM, modelo J12,
de 1425 CV,
disposição dos eixos BoBo,
incorporada como tipo
VL 2050 no serviço dos
Caminhos de Ferro Federais
Austriacos



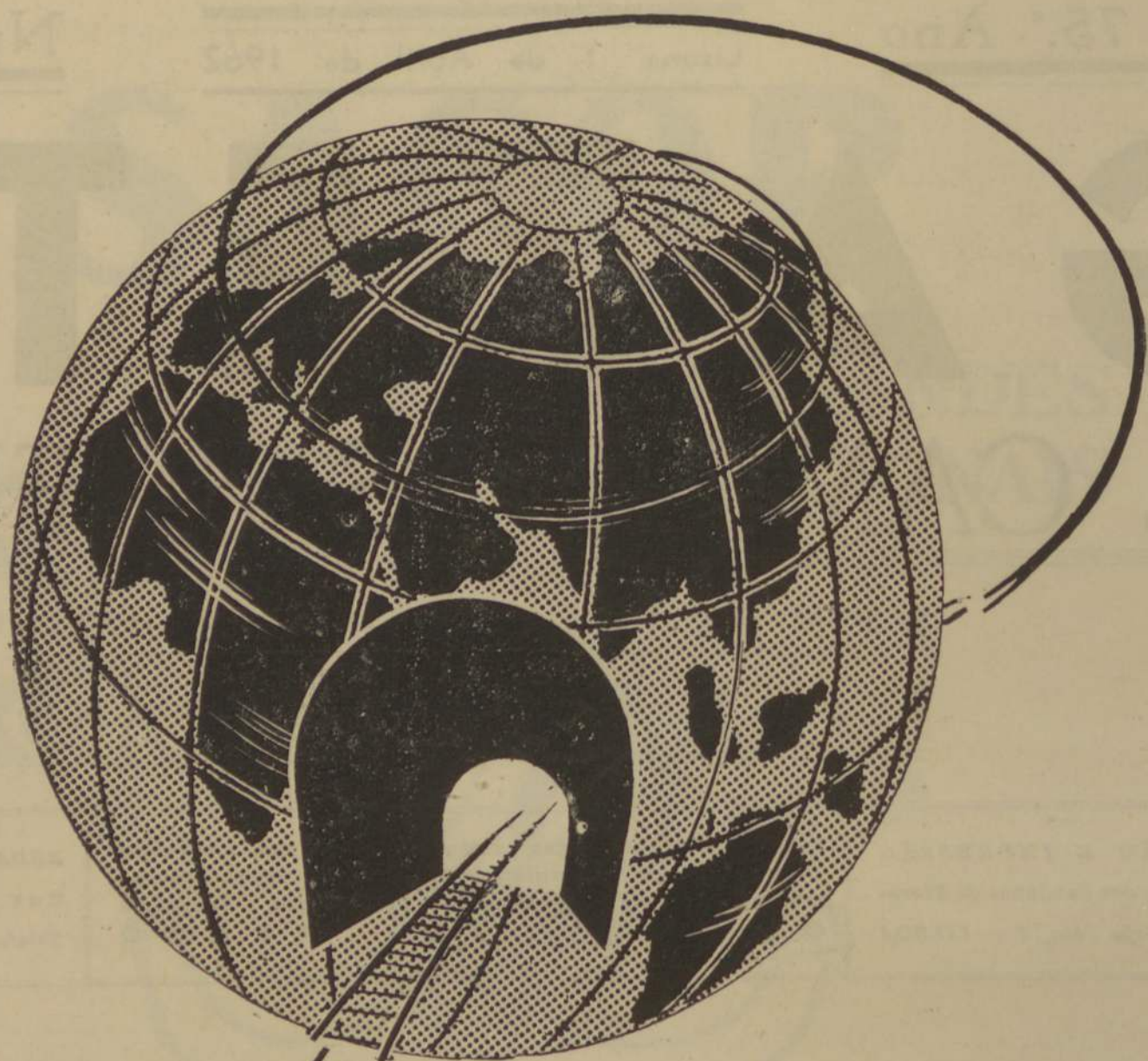
O programa de modernização dos Caminhos de Ferro Federais Austriacos prevê a electrificação das suas linhas principais, sujeitas a um tráfego intenso, e a adaptação à tracção diesel das suas linhas secundárias e ramais.

As primeiras 10 locomotivas HENSCHEL-GM da

série 2050 que, desde o princípio de 1959, se encontram incorporadas no serviço regular da Franz-Josefs-Bahn (ferrovia Francisco José) têm dado provas tão convincentes da sua rendabilidade e segurança que as ÖBB (ferrovias federais austriacas) resolveram encomendar novas locomotivas deste tipo.

REPRESENTANTE: CARLOS EMPIS • RUA DE S. JULIÃO, 23 • LISBOA

HENSCHEL - WERKE AG KASSEL



**O CAMINHO DE FERRO
VENCE A DISTÂNCIA**

BENZO-DIACOL
VENCE A TOSSE

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Director, Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Seca, 7-1.º — LISBOA - 2 — Telefone: P B X 32 01 58; Direcção: 3275 20

Correspondente em Madrid: ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA — Marqués de Urquijo, 10-1.º Dt.º — Madrid

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1934
Liège, 1905 Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894 S. Luís, Estados Unidos, 1904

1783

1 — ABRIL — 1962

ANO LXXV

Assinaturas:

Portugal e Brasil 30\$00 (semestre)

Ultramar 80\$00 (ano)

Estrangeiro £ 1.5.0

Número avulso 5\$00

REVISTA QUINZENAL

A GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONSELHO DIRECTIVO:

Engenheiro MANUEL J. PINTO OSÓRIO
Comandante ALVARO DE MELO MACHADO
Engenheiro ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL
Major MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA
Professor Doutor JOÃO FARIA LAPA
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

DIRECTOR

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

REBELO DE BETTENCOURT
ANTÓNIO E. M. PORTELA

REDACÇÃO

J. GUERRA MAIO
Dr. VIDAL DE CALDAS NOGUEIRA
Dr. BUSQUETS DE AGUILAR
A. P. MOURÃO

COLABORADORES:

Eng.º Major ADALBERTO F. PINTO
Dr. ROGÉRIO TORROAES VALENTE
Eng.º EDUARDO FERRUGENTO GONÇALVES
EURICO GAMA
Eng.º FRANCISCO RODRIGUES ANTUNES
Eng.º ANTÓNIO L. SIMÕES DO ROSÁRIO
Eng.º ARMANDO NUNES PIRES CAMEIRA



S U M Á R I O

Os comboios Trans-Europ-Express	67
Panorama, por REBELO DE BETTENCOURT	69
Curiosidades da Imprensa Estrangeira, por JORGE RAMOS	70
Recortes sem comentários	71
Imprensa.	72
Publicações recebidas	74
Eng. F. Pinto Teixeira	74
Os nossos mortos	75
Parte oficial.	77
Os nossos colaboradores	77
Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal.	78
A reorganização dos transportes aéreos de Angola e Moçambique	80
O nosso Aniversário	80
Linhas portuguesas	80
Associação do Congresso Panamericano do Caminho de Ferro	80



Os comboios Trans-Europ-Express

ALGUMAS administrações ferroviárias decidiram constituir, em 1954, o agrupamento «Trans-Europ-Express» que compreende a Alemanha Ocidental, a Bélgica, a França, a Holanda, a Itália, o Luxemburgo e a Suíça. A ideia nasceu da necessidade de ter, no tráfego internacional, comunicações ferroviárias que permitissem efectuar, apenas numa manhã ou numa só tarde, percursos de 500 a 700 km. Sentiram esta necessidade particularmente aqueles passageiros de certa categoria que preferem o comboio ao automóvel ou ao avião, sob a condição de o horário ferroviário lhes permitir a partida possível de um dia de trabalho, e que a velocidade e o conforto não deixem nada a desejar e que os serviços tenham bastante eficiência.

Trata-se, em geral, de viajantes cujas ocupações profissionais os obrigam a dirigir-se a cidades da Europa Ocidental de certa importância económica ou política. Foi pela continuação destes serviços que os «Trans-Europ-Express» demonstraram igualmente o favor do turismo individual.

Seja como for, o «Trans-Europ-Express» não foi criado para substituir os clássicos comboios internacionais nem para fazer face às crescentes exigências do turismo em massa. É, acima de tudo, um meio de transporte suplementar, destinado a satisfazer novas exigências e a consolidar o prestígio dos caminhos de

ferro em relação à concorrência dos outros meios de transporte e, em particular, do avião.

Foi no dia 2 de Junho de 1957 que os primeiros comboios T. E. E. entraram em serviço regular, dando assim vida a uma nova fórmula de viagem caracterizada por um estilo uniforme e particularmente adaptado às exigências e aos gostos dos Europeus.

O material empregado é constituído por automotoras Diesel de construção alemã, francesa, italiana, holandesa e suíça. Muito embora cada categoria do material tenha a marca da técnica ferroviária do seu próprio país, todos os comboios apresentam características comuns fundamentais: a uniformidade do aspecto exterior, a potência dos motores que deve permitir velocidades de 140 kms./h. e condições de conforto particularmente procuradas (assentos individuais, iluminação geral com luz fluorescente combinada com lâmpadas individuais, sistemas modernos de ventilação, de aquecimento e de insonorização, serviços de vestiário, depósito de bagagens, etc....)

Além disso, nestes comboios podem ser servidas excelentes refeições quer numa carruagem especialmente arranjada para esse fim, quer em pequenas mesas que se colocam no próprio lugar em que vão sentados os passageiros.

O Trans-Europ-Express fornece ao grande público

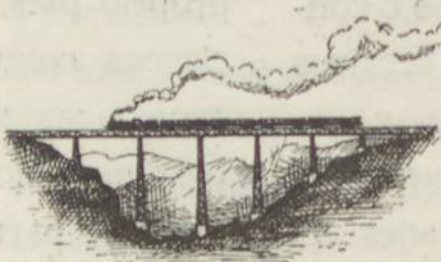
a prova evidente de que a colaboração mais intensa realizada entre os Caminhos de Ferro Europeus depois da última Guerra não servia apenas para modernizar os meios de transporte mas que também proporcionou a criação de organismos comuns e a instituição de novas fórmulas nas comunicações internacionais que são uns dos factores mais importantes da integração europeia.

Do ponto de vista de gestão do Trans-Europ-Express, as sete administrações ferroviárias interessadas constituíram um «agrupamento» que não tem personalidade jurídica própria, que forma um organismo administrativo que tem em vista fins comuns de organização e de coordenação. Em particular uniformizou-se a disciplina das tarifas, e reserva dos lugares e diversos serviços acessórios.

Para obter a uniformização das tarifas tomou-se para moeda base o franco-oiro. A tarifa dos comboios T. E. E. é a da primeira classe em vigor em cada um dos Países onde circulam, com um suplemento fixo de maneira uniforme, à taxa de 1,47 centimos-oiro por quilómetro. A taxa de marcação está compreendida neste suplemento, o que é justificado principalmente pelo facto de que a reserva de lugares é obrigatória em todos estes comboios. As marcações são

asseguradas em todos os países por uma central especial ligada por uma rede de telesubscritores às centrais T. E. E. dos outros países e pelos sistemas normais de telecomunicações aos outros escritórios de marcação. Em poucos minutos o passageiro pode pois comprar um lugar de ida e volta num comboio T. E. E., com partida de não importa qual for a estação intermédia, quer um lugar num certo número de comboios normais em correspondência com um comboio Trans-Europ-Express.

Uma outra característica importante consiste na abolição de todas as formalidades nas fronteiras. Efectivamente conseguiu-se que todas as operações de fiscalização aduaneira e da polícia na fronteira se fizessem a bordo destes comboios, durante o percurso e antes de chegar ao posto alfandegário da fronteira onde a paragem do comboio não será mais longa que a de qualquer outra estação do interior. Esta última inovação do T. E. E., o precursor da supressão gradual das fronteiras europeias. E cada passo em frente, na vida deste processo de unificação dos serviços ferroviários internacionais, representa uma contribuição imediata e concreta para esta unificação da Europa Ocidental que, noutros sectores, quer políticos, quer económicos, só realiza lentamente e enfrentando dificuldades.



PANORAMA

Uma página de REBELO DE BETTENCOURT

Três exposições

Três exposições, patentes de 21 a 30 de Março, na Sociedade Nacional de Belas Artes, vieram anunciar-nos a Primavera: as de João Reis, Mário Salvador e Carlos Ramos. João Reis, cujo labor vimos acompanhando desde o início da sua gloriosa carreira, ao lado de seu Pai e Mestre, o grande Carlos Reis, está cada vez mais senhor da sua técnica, tão pessoal como original. O retrato do Professor Reinaldo dos Santos é uma obra-prima. Os retratos de crianças bastariam eles só, no nosso modesto entender, para guindar à mais alta consagração o nome de um pintor. Belos os seus diversos aspectos do Tejo. Maravilhosa, a tela com o título de *Valverde*.

Por sua vez, Mário Salvador continua a impor-se como aguarelista. Um sopro romântico anina os seus sugestivos cartões. E são de sonho as suas paisagens pintadas em Coimbra. Os verdadeiros paisagistas são sempre poetas.

Pois lá poetas que não escrevem versos? Pois há — e esses, na sua maioria, são, incomparavelmente, muito mais poetas do que aqueles que pretram versos. Poemas são as paisagens de João Reis e de Mário Salvador, poemas são também as paisagens e os cantinhos rústicos pintados por Carlos Ramos, que aprendeu, na contemplação do Mondego, a sentir a beleza lírica da nossa terra.

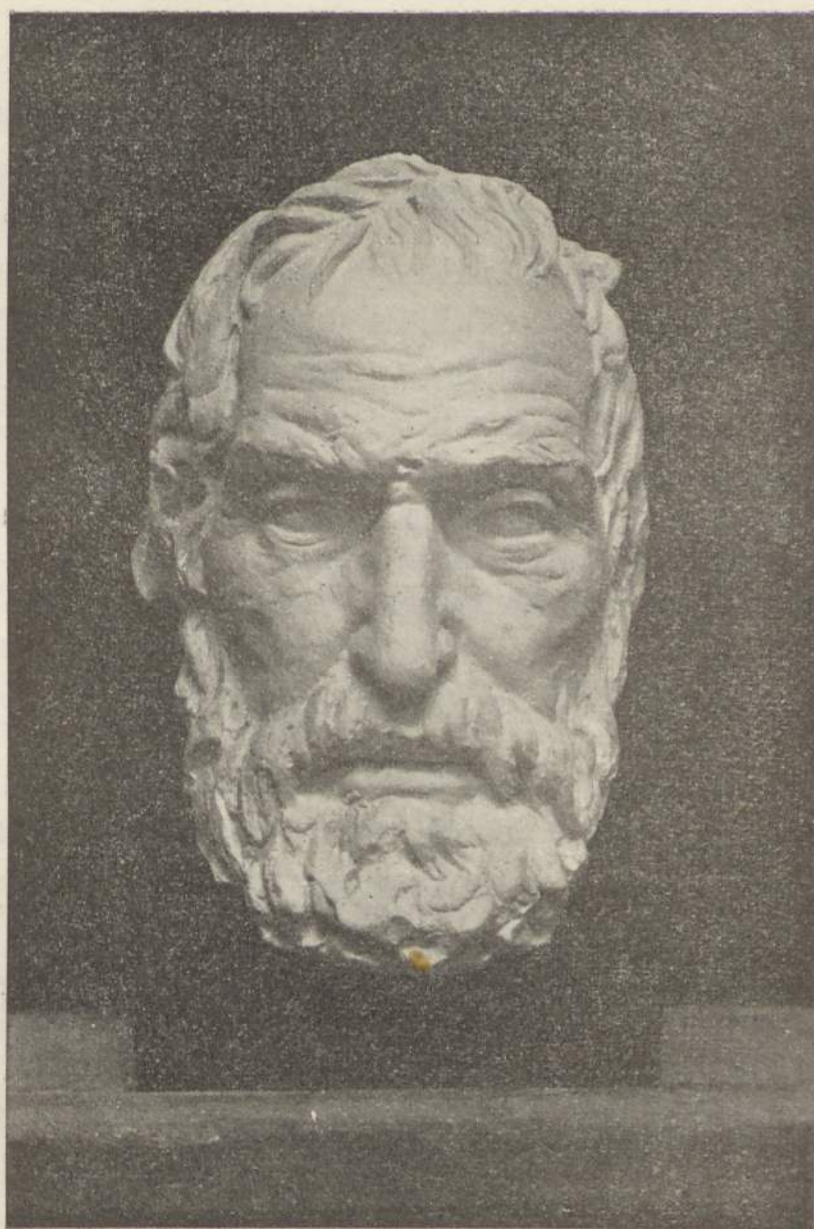
Não são os artistas abstratos que nos ensinam a olhar, amorosamente, para a nossa terra. São os outros, são aqueles que, como Carlos Reis, José Malhoa, António Saúde e muitos outros sabiam conversar com a paisagem.

Aura Abranches

Com o falecimento da atriz Aura Abranches ficou de luto o teatro português, e de luto ficaram também quantos a viram nas suas portentosas criações. Quem esquecerá *O Grande Amor*? Quem esquecerá outras criações, às quais ela emprestou a graça da sua formosura e a força do seu talento?

Adelina Abranches, sua mãe, orgulhava-se dela. Aura tinha talento às carradas. Quando o Teatro Nacional foi a Paris — ela encantou os parisienses com a sua flágrante criação de uma mulher da Nazaré, na peça *Tá-Mar*, de Alfredo Cortês. Tão humana, tão viva foi essa criação, que todos compreenderam a nossa língua. Estes milagres só o conseguem os grandes artistas.

Os nossos artistas



CABEÇA DE VELHO — Escultura de Raul Xavier
(Património do Museu das Caldas da Rainha)

PRIMAVERA

*Manhã primaveril, quentinha, luminosa,
perpassam, pelo ar, aromas de jardim.
Cheira a terra orvalhada, a rosas, a jasmim,
a cravos, a giesteira, a feno, a malva-rosa.*

*Entoa a passarada, alacre e ruidosa,
um hino de louvor ao Sol, neste festim,
que à Primavera dá, por ter chegado enfim,
a Natureza, rica em pompa esplendorosa.*

*Embevecidamente, olho as plantas e as flores,
o seu reverdecer, a profusão de cores,
todo aquele poder, da Terra, criador...*

*— Quem dera que assim fosse, em nossos corações,
que floríssem, de novo, as doces ilusões,
crestadas pelo Tempo, o Eterno Destrutor!*

Rolando de Viveiros

CURIOSIDADES

DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

Fizeram-se recentemente na Alemanha experiências com um motor turbojacto para apagar incêndios. Pode produzir 60 mil pés cúbicos de gás inerte por minuto, gás que é lançado sob pressão no edifício que esteja a arder, com o fim de deslocar o ar combustível. O motor está montado num camião de 5 toneladas que transporta combustível suficiente para meia hora.

(de *L'Ultima* – Florença).

Anúncio no «Morning Hongkong News»: «A firma Chau-Tiang tem à venda, a preços módicos, chimpanzés que limpam o pó e lavam o soalho».

Uma fábrica de Toranto (Canadá) produziu um novo tipo de filtro, impregnado de um composto de prata, que torna a água potável, destruindo por completo todas as bactérias.

(da revista *Eccetera* – Génova).

Grave crise a dos nossos cemitérios: morrem anualmente entre 10 e 15 mil habitantes da cidade e os 70 cemitérios locais começam a ser pequenos. Como consequência, estão a ser enterrados simultaneamente dois e três cadáveres no mesmo coval.

(do *Karachi News*).

Na Nova Zelândia começou a laborar a nova indústria de pulverização de ovos por um processo utilizado há séculos na China. No espaço de dois meses reduziu a pó cerca de setenta toneladas de ovos (duzentas mil dúzias) fornecidos principalmente pela Austrália.

(do diário *Otscheweiz* – St. Gallen).

As raparigas, com peito volumoso, não são aceitas em determinada fábrica britânica de aparelhos eléctricos porque não podem aproximar-se bastante dos maquinismos, como aliás exigem os serviços que lhes estão entregues.

(da revista *La Perruca* – Milão).

Os guardas do Jardim Zoológico de Leopoldville (Park Albert) que nunca mais receberam vencimentos desde que o antigo Congo Belga se tornou independente, passaram a comer as girafas para matar a fome...

(de *El Norte de Castilla* – Valladolid).

Está a generalizar-se, na Alemanha, o «self-service» nocturno para a gasolina. Funciona com a introdução de uma moeda de cinco marcos.

(de *Il Fuoro* – Roma).

A França e a Inglaterra estão já trocando a sua corrente eléctrica graças a um cabo no fundo do Canal da Mancha.

(da *Gazette Provençale* – Avignon)

Pela primeira vez no Mundo foi utilizado o tele-rádio-diagnóstico a distância. A experiência efectuou-se no quadro de uma emissão pela TV com pleno êxito. Três doentes parisienses foram examinados, respectivamente, por médicos que se encontravam em Milão, Bruxelas e Munique.

(da revista *La Prealpina* – Varese).

Tem sido intensificada no Japão, pelos mais aperfeiçoados processos da técnica moderna, a criação de ostras, submetidas a preparo especial, com vista ao aumento da produção de pérolas de cultura.

(de *Modern Age* – Chicago).

Num restaurante de Connecticut há um cartaz, logo à entrada, no qual se lê: «Não insulte em voz alta, os criados, mesmo que tenha razão, pois incomoda os outros fregueses. Faça-o por escrito e entregue a comunicação no bengaleiro.»

(de *El Adelanto* – Salamanca).

Fabricam-se actualmente na Inglaterra tijolos de plástico que têm uma duração superior aos tijolos de barro ou cimento. São feitos com fibra de poliéster e aglomerada por um material isolador, de especial estrutura molecular. Por meio de um tratamento adequado a cor dos tijolos dura tanto quanto a casa durar.

(da revista *Tripode* – Roma).

Construiu-se em Estocolmo um laboratório para estudo do desenvolvimento das plantas em determinadas condições cientificamente controladas. Apressa artificialmente a mudança das estações e o crescimento das plantas de cinco a dez vezes a altura das que vivam em condições normais.

(de *Il Giornale di Sardegna* – Cagliari).

Recortes sem comentários

A decisão de um maquinista

RIMINI (Itália), 2 de Fevereiro — Ficaram feridas treze pessoas, algumas com gravidade, no descarrilamento do comboio-expresso Lecco-Milão, que rodava a mais de 100 quilómetros por hora, a 200 metros da estação de Santo Arcangelo Di Romagna, no trecho entre Ancona e Bolonha.

A composição partiu-se em duas e as últimas cinco carruagens descarrilaram e voltaram-se.

Todos os feridos são italianos, segundo informa a Polícia. O maquinista da composição, Superno Celotti, de 39 anos, evitou que se produzisse um desastre de maiores consequências.

Sabendo que se aproximava um comboio em direcção oposta, correu pela via, acenando com uma lanterna vermelha. O segundo comboio, assim avisado, veio a parar a menos de noventa metros das cinco carruagens descarriladas. — (ANI).

Tem 58 letras o nome da estação

PAÍS DE GALES, 21 de Março — Os Caminhos de Ferro britânicos emitiram novos bilhetes de gare para Llanfairpwllgwyngyllgogerychwyrndrobilllantisiliogogoch com quinze centímetros de comprimento e cinco de largura, que custam três dinheiros — cerca de um escudo — e mencionam por inteiro o extenso nome desta estação. — (ANI).

Ideias dos estudantes americanos

FORT HAYS (Estados Unidos) — «As mulheres americanas são excessivamente autoritárias; este país foi criado para as mulheres, e o elevado índice de divórcios nos Estados Unidos é devido, fundamentalmente, ao hábito americano dos encontros entre jovens dos dois sexos, sem vigilância» — é o que pensam vinte estudantes estrangeiros que frequentam a universidade nacional de Fort Hays.

Este inquérito, efectuado entre os estudantes estrangeiros desta cidade, revelou que, na opinião destes, os jovens americanos começam muito cedo a sair desacompanhados. «O respeito pelos mais velhos é mais acentuado nos países europeus do que nos Estados Unidos», e, na vida universitária americana «presta-se demasiada importância ao desporto e muito pouca aos acontecimentos internacionais» (ANI).

O terramoto de 1755

ROMA, 17 — A rádio italiana transmite no dia 29 um programa sobre o terramoto que destruiu Lisboa em Novembro de 1755.

O programa baseia-se principalmente no depoimento do frade capuchinho Illuminato di Borgo San Sepolcro, uma das testemunhas da tragédia.

O documento está nos arquivos secretos do Vaticano e não foi até agora publicado. — (ANI).

Audacioso roubo

JACKSONVILLE (Florida) — Bandidos armados assaltaram e roubaram um carro blindado, fugindo com 100 000 dólares, após o veículo ter recolhido a receita das corridas de cães, que se realizaram nesta cidade.

Dois bandidos subjugaram o motorista e o guarda do carro e fugiram com o dinheiro, deixando-os amarrados dentro do veículo. — (R.).

O deputado ressona nos comuns

LONDRES, 7 — O deputado conservador Gerald Nabarro queixou-se ao «speaker» da Câmara dos Comuns de que o seu colega trabalhista John Rankin, não satisfeito com dormir durante os debates, ressona ao ponto de cobrir a voz de alguns oradores.

Indignado, Rankin, que vai nos 72 anos, teria escrito pouco depois a Nabarro intimando-o a retirar publicamente a acusação, por «maliciosa e absurda». Mas parece que o deputado conservador não está pelos ajustes. — (F. P.).

Morto por um elefante

ADELAIDE (Austrália) — O jornalista William Walker, de 33 anos, foi morto por um elefante em Kalangados, no sul da Austrália.

O jornalista, de visita ao circo que ali se encontrava, parou por instantes para afagar o elefante «Bettg», que pesa quatro toneladas. O animal parece ter-se assustado e, agarrando em Walker, com a tromba, atirou-o ao solo, ajoelhando-se-lhe em cima. O jornalista morreu no hospital.

O proprietário do circo, J. Perrg, declarou que vai mandar matar o animal. — (ANI).

Gesto nobre de um gatuno

LONDRES — Um gatuno, que se tornou conhecido em todo o país por salvar a vida de um polícia, arriscando a sua liberdade, lamenta que não consegue empregar-se perante a excessiva publicidade dada ao episódio.

Harry Crouch, de vinte e seis anos, fugia pelo telhado depois de um roubo que cometera, no ano passado, quando ouviu o ruído de vidros partidos atrás de si.

Voltando-se, viu um polícia suspenso de uma clarabóia quebrada e com pedaços de vidro espetados no pescoço.

Compadecido, o ladrão foi em socorro do polícia e sustentou-o até aparecer alguém. Foi então preso e condenado a vinte meses de prisão, de que apenas cumpriu quatro, devido à acção de um juiz que, revendo o seu processo, o libertou pela coragem notável de que dera provas.

O caso recebeu grande publicidade na Imprensa, o que valeu a Crouch, que renunciou ao crime e tenciona ganhar honestamente a vida, a perda de vários empregos para que se candidatara.

«Sinto-me desgostoso — declara. — Se não tivesse parado, para socorrer aquele polícia, talvez não me visse agora nesta situação. Em todo o caso, nunca mais voltarei ao crime». — (ANI).

Explosões nucleares

PARIS — «As explosões nucleares são responsáveis por um excedente de mutações. Pode afirmar-se que elas são responsáveis por um acréscimo de idiotas e de tarados» — afirmou o biologista Jean Rostand, numa comunicação feita à «jornada de estudos» consagrada à vida e ao destino do homem na nossa civilização, reunião que está a realizar-se em Paris sob o patrocínio do Instituto da Vida.

Na sua exposição, Jean Rostand ergueu-se violentamente contra todos os que «minimizam os perigos da radioactividade». «O que se está a fazer — disse — é pior do que matar, porque se estão a criar vidas mutiladas». — (F. P.).

O dinheiro dos Estados Unidos

WASHINGTON, 31 de Janeiro — A invasão de Goa pelas forças indianas terá de ser devidamente ponderada pelo congresso norte-americano quando se debater novo auxílio financeiro á União Indiana — afirma Otto Passman, presidente da subcomissão da Câmara dos Representantes para a concessão de créditos ao estrangeiro.

Entrevistado num programa de rádio, Passman declarou:

«A minha opinião, que é a de todas as pessoas de bom-senso, é esta: Nehru, o primeiro ministro indiano, é mais anti-ocidental do que pró-ocidental. Não há qualquer dúvida de que agiu como agressor, ao apoderar-se dos territórios portugueses de Goa, Damão e Dio.

«Este acto de força está em completa contradição com as repetidas declarações de pacifismo de Nehru. E terá de ser tomado na devida conta na apreciação de qualquer novo auxílio financeiro dos Estados Unidos á União Indiana, auxílio que já hoje pode considerar-se demasiadamente elevado». (A.N.I.)

750 contos para os gatos

CHICAGO — Cinco gatos — «Rapagão», «Irmão Gato», «Olhos Azuis», «Mamã Gatinha», e «Nariz Chato» — devem agora ronronar de contentamento: a sua dona, Margaret Theresa Montgomery, instituiu, ao morrer, um fundo de 25 mil dólares (soma equivalente a 750 contos), para o seu sustento e manutenção enquanto viverem.

Desse fundo — estipula o testamento — devem ser retirados os rendimentos — cerca de 37.500\$00 escudos anuais — para as despesas dos cinco gatos. Se a soma não for suficiente, o executor poderá recorrer ao próprio capital. — (A. N. I.).

O automóvel... explodiu

BLOOMFIELD (Estados Unidos), 10 — Só quando um litro de gasolina entrara já para o radiador é que a senhora Helen Hinkman notou que o empregado da estação de serviço, perplexo diante daquele pequeno automóvel europeu, confundira o radiador com o depósito de combustível.

O empregado descontou o preço do litro de gasolina com uma frase encorajadora: «Não estraga o motor. Pode é explodir».

Três quarteirões mais além deu-se a explosão, e a senhora Hinkman sofreu ferimentos sem gravidade. — (ANI).

Imprensa

Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Assumiu a direcção de «O Século» o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, que, até ao falecimento de seu pai, o sr. João Pereira da Rosa, exercia, ali, as funções de Director-Adjunto.

A sua experiência jornalística, a sua inteligência e cultura, o seu carácter, garantem ao grande diário da manhã, que é o «Século», a continuidade das tradições daquela nobre casa de trabalho, onde, com uma visão admirável do futuro, se têm tratado, brilhantemente, os grandes problemas nacionais.

Herdeiro de um grande nome e de um grande lugar, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa está óptimamente dotado para honrar um e outro.

Ao novo director de «O Século» apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

«O Açoriano Oriental»

Assumiu a direcção de *O Açoriano Oriental*, o mais antigo jornal português, o distinto jornalista Dinis José da Silva.

Com larga experiência jornalística e conhecedor dos problemas insulares, Dinis José da Silva garante a continuação, que não deixará de ser brilhante e proficiente, de *O Açoriano Oriental*.

Os nossos cumprimentos.



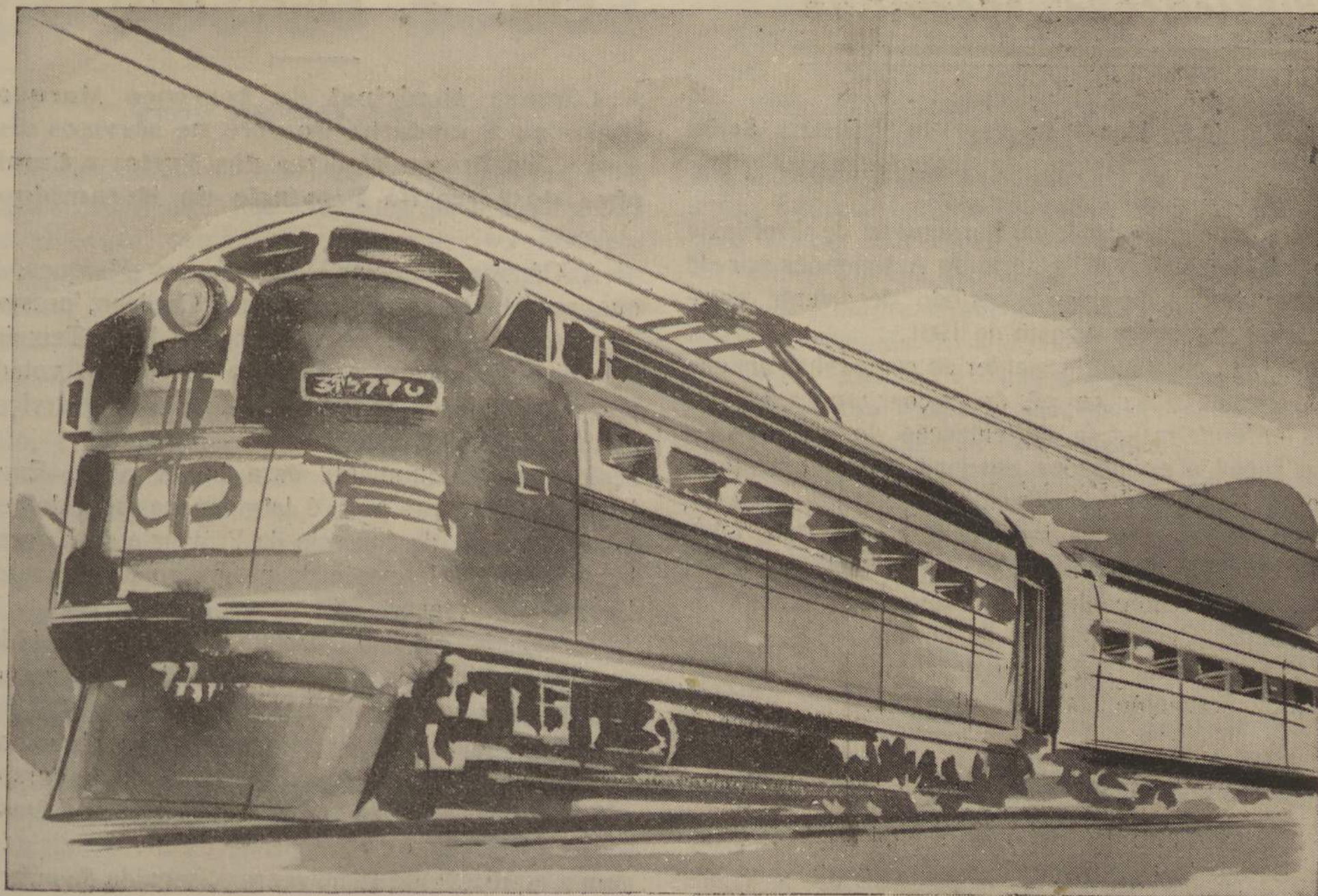
CAVES ALIANÇA

As grandes Caves de Espumantes Naturais de Portugal
Vinhos de mesa de grande classe — Aguardentes velhas (Brandys) — Licores superfinos

Caves Aliança-Vinícola de Sangalhos, S. R. A. L.
Sede em Sangalhos. Telegramas: ALIANÇA
Telef. 7 41 66 e 7 41 67

ARMAZÉNS EM LISBOA

(Filial): Av. Infante Santo a Cabo Ruivo
Telefs. 38 21 55 e 38 15 96



CEL

CABOS ELÉCTRICOS

CAT

Orientando a sua produção no sentido de obter uma **QUALIDADE SUPERIOR** os seus produtos, preferidos por **técnicos competentes**, são exigidos pela **C. P.**

ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: RUA DOS DUQUES DE BRAGANÇA, 9
LISBOA • TELEFONES: 2 19 78 - 2 89 12 - 2 50 94 - 3 26 16 • TELEGRAMAS: CEL - CONDUTORES — CAT - CABOS

Publicações recebidas

Liga Portuguesa de Profilaxia Social (Sumário de Actividades)

Da Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, recebemos o Sumário de Actividades por ela desenvolvidas durante o período decorrente entre Outubro de 1960 a Agosto de 1961.

A Liga continuou a manter as campanhas em que está empenhada: «o pé descalço»; «o casamento das enfermeiras», «a higienização do papel usado nos sacos e envoltórios destinados ao acondicionamento dos géneros alimentícios», tendo também, entre outros assuntos importantes, apoiado o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Portalegre, na sua campanha de promover o casamento de sócios das Casas do Povo de Portalegre.

A benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social conta actualmente 2088 contribuintes.

Propaganda turística de Espanha

Por oferta do dr. Alejandro Freijal del Villar, ilustre Delegado Oficial do Turismo Espanhol, recebemos diverso e interessante material de propaganda de Barcelona, onde, de 1 a 20 de Junho de 1962 se realiza a XXX Feira Oficial e Internacional de Amostras; de Vilafortuny, magnífica praia urbanizada, a 112 km. de Barcelona e a 13 de Tarragona.

Também recebemos as Bases do Primeiro Festival-Concurso Internacional de Arte Flamenca, que se realiza em Jerez nos dias 8, 9 e 10 de Maio próximo.

Agradecemos.

Achegas para o 6.º centenário do nascimento do Santo Condestável — Por Eurico Gama.

Na revista «Ocidente» publicou Eurico Gama um trabalho histórico de grande interesse: *Achegas para o 6.º Centenário do nascimento do Santo Condestável*, de que se fez separata de 31 páginas. Duas gravuras ilustram o texto: desenho da casa da Rua do Espírito Santo, em Elvas, onde, segundo a tradição, nasceu a mãe do Santo Condestável, e a reprodução de uma gravura, muito conhecida, que representa o «Condestabre», ao natural, quando estava em religiam, no Carmo de Lixboa, onde jaz».

Divide-se este excelente trabalho em quatro capítulos: *Dona Iria Gonçalves do Carvalhal, mãe do Santo Condestável; Martim do Carvalhal, tio e aio de Nuno Álvares; D. Fernando I instituiu em Portugal, e na cidade de Elvas, onde se encontrava e fora jurado cavaleiro, os cargos de Condestável e*

Eng.º F. Pinto Teixeira

A Câmara Municipal de Lourenço Marques concedeu a medalha de ouro de serviços distintos, ao ilustre director dos Portos e Caminhos de Ferro da Província de Moçambique

A Câmara Municipal de Lourenço Marques, a que preside o sr. coronel Pinto Cardoso, prestou recentemente ao sr. Eng.º Francisco Pinto Teixeira significativa homenagem com a concessão, votada por unanimidade, da medalha de ouro de serviços distintos.

Mereceu inteiramente essa honra o sr. Eng.º F. Pinto Teixeira, pois é larga a sua folha de serviços em prol do fomento da Província de Moçambique e particularmente do progresso da cidade de Lourenço Marques.

O sr. Eng.º Pinto Teixeira, já havia recebido, em 1954, o título de cidadão honorário de Lourenço Marques e a medalha de bons serviços.

Foram, com efeito, muito valiosas as obras com que o ilustre homenageado dotou a cidade, durante o período em que exerceu a presidência da Câmara Municipal. Criou os transportes colectivos, iniciados com a aquisição de 16 autocarros, seguida de outros, tendo sido os respectivos serviços municipalizados devidamente instalados; procedeu aos estudos da integração e municipalização dos Serviços de Água e Luz; deu um grande impulso aos trabalhos de saneamento da cidade; mandou construir o actual edifício dos Paços do Concelho, criou os bairros destinados aos indígenas; construiu o Matadouro e no referente a obras de urbanização, avultam a transformação e embelezamento da Praça Mouzinho de Albuquerque, o alargamento da Praça 7 de Março, a construção do miradouro de Lisboa.

O sr. coronel Pinto Cardoso, ao enumerar os altos serviços prestados à cidade de Lourenço Marques pelo sr. Eng.º Francisco Pinto Teixeira, salientou que essa obra foi efectuada cumulativamente com a direcção dos Portos e Caminhos de Ferro da Província.

Felicitemos o ilustre Engenheiro sr. Francisco Pinto Teixeira pela justíssima homenagem de que foi alvo.

Marechal e O Casamento do El-Rei D. João I de Castela com a Infanta Dona Beatriz de Portugal.

Pela enumeração destes capítulos, o leitor se aperceberá do interesse e do valor deste trabalho do sr. Eurico Gama que natural de Elvas, procura sempre um motivo para enaltecer a linda e histórica cidade alentejana, ao mesmo tempo que glorifica as grandes figuras nacionais e nos dá, com o brilho da sua prosa, uma lição de amor à Pátria.

Os nossos mortos

João Pereira da Rosa

Com o falecimento de João Pereira da Rosa, que, durante sessenta e três anos, dos quais trinta e seis na Direcção, serviu, exemplarmente, «O Século», desapareceu um dos maiores trabalhadores da Imprensa. Foi em *O Século* que ele iniciou, rapazito ainda, a luta pela vida; foi em *O Século*, como seu director, que ele conquistou na Imprensa e na sociedade um nome prestigioso e um lugar muito alto, e foi também em *O Século*, como ele próprio recomendou nas suas últimas disposições, que o seu corpo esteve depositado, até à hora do funeral, na sala dos azulejos, contígua ao seu gabinete de trabalho. Ali, naquela colmeia de obreiros, tinha ele o seu grande lar e a sua grande família. E ali, durante muitos anos, há-de sentir-se a sua presença, continuada não apenas pela colaboração diária que lhe vão dar os seus filhos de que ele, muito justamente, tanto se orgulhava, mas também por todos quantos ali trabalharam sob as suas ordens e nele viram, não um patrão, mas um amigo leal e fraternal. Os homens com a personalidade de João Pereira da Rosa não morrem tão depressa, porque a sua vida espiritual quase que toma um sentido de perenidade. O próprio jornal — *O Século* e João Pereira da Rosa estavam identificados um com o outro — é ainda João Pereira da Rosa.

O Século continuará; continuará a sua admirável obra assistencial; continuarão as suas iniciativas, e nas suas colunas os grandes problemas nacionais continuarão a ser analisados com desassombro e sincero patriotismo.

*

À ilustre família de João Pereira da Rosa apresentamos a expressão do nosso profundo pesar. À Redacção e à Administração e a todos quantos trabalham em *O Século* tornamos extensivos os nossos sentidos pêsames.

Mapril Paiva Baptista Gouveia

Faleceu no dia 25 do mês findo o nosso querido amigo sr. Mapril Paiva Baptista Gouveia, de 73 anos, natural de Sesimbra, comerciante na Rua da Prata, aficionado da festa de touros e um dos portugueses que mais correu a Espanha para ver tourear «Manolete».

Foi, desde a fundação da «Tertúlia Festa Brava» seu tesoureiro, lugar que ocupou durante quinze anos com uma competência e honestidade dignos de louvor.

Era casado com a sr.^a D. Maria Helena Ribas Ferreira Gouveia e pai do menino José António Ferreira Gouveia. O funeral realizou-se no dia 21, às

16 horas, da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Entre os numerosos amigos que acompanharam Mapril Gouveia até à sua última morada vimos os srs. Antero Olaio, Manuel Casqueiro Haderer, Álvaro Lopes da Fonseca, António Roque, Domingos Lopes Mega, Fausto Nunes Dias, director da «Vida Ribatejana», Eduardo Laranjinha, Jaime Silva, José Rodrigues Vieira, Luís Ribeiro, Manuel Luís da Costa, Victor Leal Correia, Ivo Mayer, Carlos Max, Joaquim Lopes da Neta, Valentim da Cruz, Jorge Figueiredo Borges d'Almeida, Arnaldo Calabaça, José Borges d'Almeida, Ernesto Fernandes, José Sales, etc., etc..

A «Tertúlia Festa Brava» esteve representada pelo seu presidente Carlos d'Ornellas.

À família enlutada apresentamos condolências.

Tenente-coronel Moreira Lopes

No dia 17 de Março faleceu, em Lisboa, uma ilustre figura de militar: o tenente-coronel Mariano Moreira Lopes, com cuja amizade muito nos honrávamos. Tomou parte na primeira guerra mundial, incorporado no C. E. P., tendo desempenhado na França as funções de comandante de companhia dos



Tenente-coronel Moreira Lopes

batalhões de Infantaria 34 e 17. Foi ferido por duas vezes. Na batalha de 9 de Abril foi feito prisioneiro. Nacionalista, tomou parte nos movimentos militares de 18 de Abril e de Julho de 1925. No movimento militar de 28 de Maio, desempenhou, em Braga, as funções de ajudante de campo de Gomes da Costa.

Combateu, na revolução de 7 de Fevereiro, os

partidários do regimen democrático, tendo sido transportado do Largo do Rato gravissimamente ferido para o Hospital da Estrela, onde esteve internado durante sete meses. Devido a incapacidade física, foi, pela Junta Médica, passado à reserva.

O Conselho de Ministros deliberou, em 1959, promovê-lo, por distinção, a tenente-coronel de reserva.

Fez parte do Tribunal Militar Especial, exerceu funções na Direcção-Geral dos Espectáculos e foi Delegado do Governo junto da Empresa das Minas de Rio Maior.

O tenente-coronel Moreira Lopes, cujo funeral se realizou, no domingo 18, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Prazeres, era condecorado com o grau oficial das Ordens da Torre e Espada, Cristo e Avis e possuía ainda a Cruz de Guerra e as medalhas de Valor Militar e de Bons Serviços, das Campanhas da Grande Guerra e da Vitória.

À ilustre família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Laura Maria Borges de Almeida

Pelo falecimento de sua esposa, sr.^a D. Laura Maria Borges de Almeida, no dia 23 de Março, encontra-se de luto o nosso querido amigo e assinante, sr. Álvaro Figueiredo de Almeida, sócio da importante casa Black, Limitada.

O funeral, que se realizou, no dia seguinte, da Igreja da Graça para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

Incorporaram-se no cortejo fúnebre e enviaram pêsames, numerosas pessoas.

O nosso Director-Gerente, sr. Carlos d'Ornellas, representou a «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

A toda a família enlutada apresentamos, mais uma vez, a expressão do nosso profundo pesar.

Manuel Ferreira de Almeida

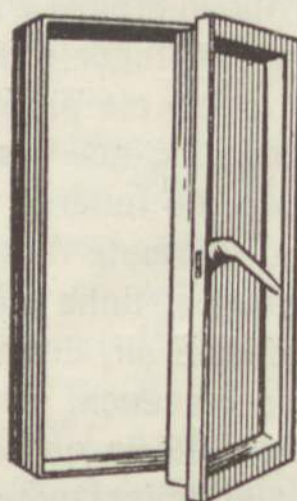
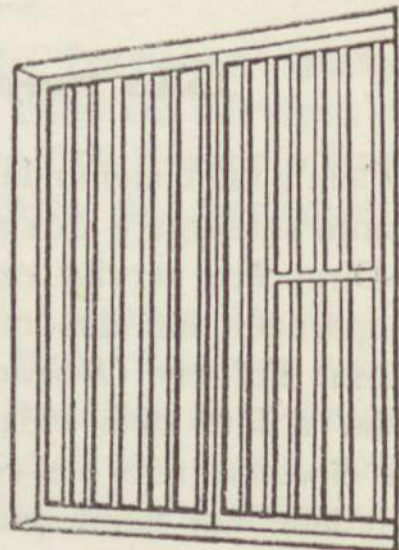
Faleceu no dia 10 de Março, em Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, o sr. Manuel Ferreira de Almeida, director e proprietário do semanário *O Açoriano Oriental*.

Trabalhador incansável, publicava, há 37 anos, o *Almanaque Micaelense* e há 32 anos que organizava a «Excursão Açoriana a Fátima», que proporcionou a muitas centenas de ilhéus o conhecimento da Metrópole, contribuindo, deste modo, para o estreitamento das relações de amizade entre açorianos e continentais.

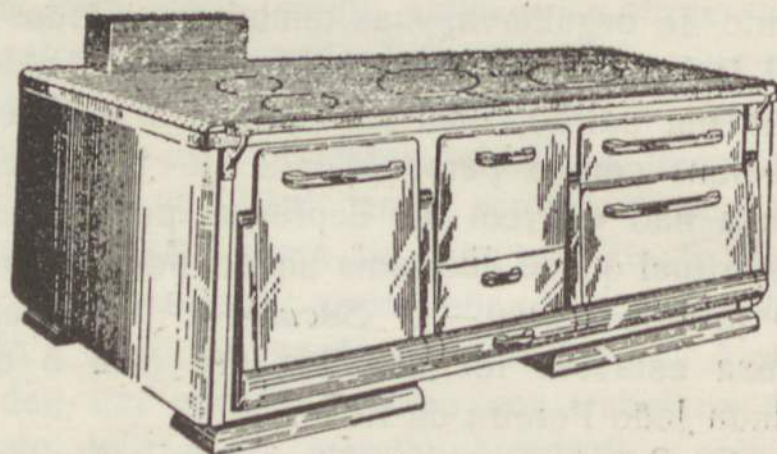
À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

SERRALHARIA CIVIL E ARTÍSTICA

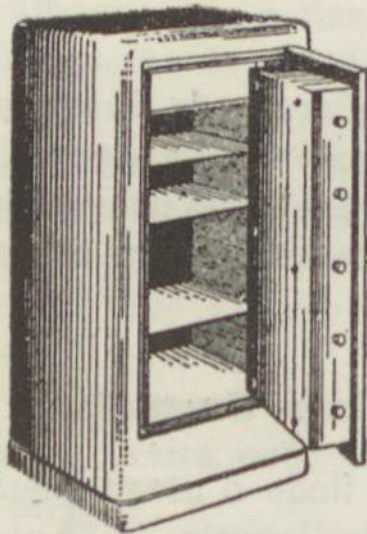
- CAIXILHARIA E FRETE DE ESTABELECIMENTOS EM ALUMÍNIO ANODIZADO E EM FERRO DE VÁRIOS SISTEMAS
- CÚPULAS E LAVADOUROS PARA COZINHA EM AÇO INOXIDÁVEL



- ESTRUTURAS METÁLICAS
- PORTAS EM CHAPA CUNHADA
- TODOS OS TRABALHOS EM FERRO NA SUA ESPECIALIDADE



- FOGÕES EM TODOS OS SISTEMAS COM FUNCIONAMENTO DE ÁGUA, EM AÇO INOXIDÁVEL, TRABALHANDO COM COMBUSTÍVEIS SÓLIDOS E A GASÓIL



- COFRES TIPO MONOBLOCO DE UMA E DUAS PORTAS
- PORTAS PARA COFRES FORTES

JOSÉ DA SILVA CARTAXO

ANTIGO SÓCIO DA EXTINTA FIRMA

Alberto da Silva & Irmão, Lda.

Fábrica e Escritórios: Rua do Sol a Chelas, 36-38
LISBOA — Telefones: 84 06 36 - 84 84 74

Estabelecimento de vendas: Rua Arco Bandeira, 131
LISBOA — Telefone: 2 44 63



PARTE OFICIAL

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Transportes Terrestres

O «Diário do Governo», n.º 39, II Série, de 15 de Fevereiro de 1962, publica o seguinte:

Nos termos do disposto nos artigos 25.º e 33.º do estatuto aprovado pelo Decreto n.º 21 400, de 8 de Junho de 1932, determino que sejam reconduzidos nos cargos abaixo indicados da Previdência do Ferrovário Português, no ano de 1962, os funcionários seguintes:

Presidente da assembleia-geral — Dr. José Homem de Sampaio e Melo Fernandes Vaz.

Vice-presidente — Dr. Diamantino Ferraz dos Santos Marques.

Presidente da comissão administrativa — Engenheiro João Exaltação da Cunha.

Secretário da comissão administrativa — Primeiro-oficial Alfredo Maria dos Santos.

Direcção-Geral de Transportes Terrestres, 7 de Fevereiro de 1962. — O Engenheiro Director-Geral, *José António Miranda Coutinho*.

4.ª Repartição (Secção de Via e Obras)

O «Diário do Governo», n.º 49, II Série, de 27 de Fevereiro de 1962, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, nos termos do artigo 12.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, aprovar o projecto de modificação e ampliação das linhas da estação de Alhandra, na linha do Norte, com expropriação, por utilidade pública, de quatro parcelas de terreno entre os quilómetros 25,088 50 e 25,830, com a área total de 7471,08 m², conforme planta parcelar (desenho n.º 18 369-C. P.).

Ministério das Comunicações, 31 de Janeiro de 1962. — O Ministro das Comunicações, *Carlos Gomes da Silva Ribeiro*.

O «Diário do Governo», n.º 50, II Série, de 28 de Fevereiro de 1962, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 22 562, de 23 de Maio de 1933, passar para o domínio público da Câmara Municipal de Silves uma parcela de terreno do domínio público do caminho de ferro, com a área de 56,70 m², situada do lado esquerdo da linha do Sul, entre os pontos quilométricos 301,789.65 e 301,818.00, conforme o desenho n.º 3218, de 8 de Novembro de 1961, arquivado no processo da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Ministério das Comunicações, 17 de Fevereiro de 1962. — O Ministro das Comunicações, *Carlos Gomes da Silva Ribeiro*.

O «Diário do Governo», n.º 57, II Série, de 8 de Março de 1962, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, nos termos do artigo 12.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, aprovar o projecto de ampliação da casa de guarda ao quilómetro 118,108 da linha do Norte, incluindo a expropriação de uma parcela

Os nossos colaboradores

Eng.º Armando Cameira

Do quadro de colaboradores da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» começou a fazer parte o ilustre Engenheiro sr. Armando Nunes Pires Cameira.

Ferrovário muito distinto, portador de uma vasta cultura, homem de ciência e homem de letras, a sua colaboração, iniciada no número comemorativo da entrada no 75.º ano de publicação desta revista, representa, para nós, a aquisição de um novo e valioso motivo de prestígio para a «Gazeta dos Caminhos de Ferro».

Aproveitamos esta oportunidade para pedir aos nossos leitores e em especial ao sr. Engenheiro Armando Cameira desculpa por, no artigo *A ligação da França à Grã-Bretanha através da Mancha* (Condensação do artigo de G. Girard em *Le Génie Civil*), o nome do autor ter saído errado, por lapso involuntário.

Apresentada a nossa desculpa e feita a devida correcção, resta-nos agora dirigir ao ilustre Engenheiro sr. Armando Cameira a expressão da nossa alegria e do nosso reconhecimento por o termos no número dos nossos colaboradores.

de terreno entre os pontos quilométricos 118,074.50 e 118,084.50 da mesma linha, com a área total de 17 m².

Ministério das Comunicações, 27 de Fevereiro de 1962. — O Ministro das Comunicações, *Carlos Gomes da Silva Ribeiro*.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Secretaria-Geral

O «Diário do Governo», n.º 49, II Série, de 27 de Fevereiro de 1962, publica o seguinte:

Por portaria de 7 de Fevereiro corrente:

Doutor José Carlos Moreira — exonerado do cargo de delegado do Governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 40 833, de 29 de Outubro de 1956, por ter decorrido o período legal do seu exercício.

Secretaria Geral da Presidência do Conselho, 22 de Fevereiro de 1962. — O Secretário-Geral, *Diogo de Paiva Brandão*.

O «Diário do Governo», n.º 67, I Série, de 26 de Março, de 1962, publica o seguinte:

Declara-se, para os devidos efeitos, que entre o original, arquivado nesta Secretaria-Geral, e o texto do Decreto n.º 44 227, publicado pelo Ministério do Ultramar, Gabinete do Ministro, no «Diário do Governo» n.º 53, 1.ª Série, de 9 de Março corrente, existe a seguinte divergência, que assim se rectifica:

No § 2.º do artigo 19.º, onde se lê: ..., «salvo o disposto no § único do artigo 8.º», deve ler-se: «..., salvo o disposto no § único do artigo 18.º».

Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, 19 de Março de 1962. — O Secretário-Geral, *Diogo de Castelbranco de Paiva de Faria Leite Brandão*.

Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal

Foi de 502.713 o número de entradas pagas durante o ano de 1961, ultrapassando-se assim, pela primeira vez, o meio milhão de visitantes

Recebemos, por oferta do ilustre Conselho de Administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, o Relatório referente ao exercício de 1961.

Abre este documento com algumas sentidas palavras de homenagem às memórias dos srs. Marquês de Abrantes, Dr. Ramada Curto e Eduardo Jorge, dedicados amigos de muitos anos do Jardim, e em seguida sumariam-se as características do exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

1961 foi o ano em que o Jardim, ultrapassando, pela primeira vez, o meio milhão de visitantes, registou o maior número de entradas pagas de todos os tempos. Se às 502 713 entradas pagas adicionarmos o elevado número de entradas gratuitas como de hábito concedidas, nomeadamente à população escolar, aquele número ascende ao total de 515 580 entradas.

No dia 25 de Outubro de 1961, sob a presidência do Chefe do Estado, inauguraram-se o Grande Salão de Festas do Jardim, o novo Jardim dos Pequenos e a nova e majestosa frente e entrada de Sete Rios, que deram mais distinta feição às Laranjeiras.

Ao novo Salão de Festas foi dado o nome de Manuel Emygdio da Silva, tendo falado, na cerimónia da sua inauguração solene, os srs. general Luís António de Carvalho Viegas, em nome do Conselho de Administração da Sociedade do Jardim Zoológico

e da Comissão Promotora da Comemoração do Centenário de Manuel Emygdio da Silva; architecto Raul Lino, que traçou o perfil do homenageado; e o Prof. Doutor Fernando Emygdio da Silva, para agradecer a homenagem prestada a seu Pai.

No final da sessão, o sr. Presidente da República entregou ao sr. Arq. Raul Lino o relógio de ouro comemorativo dos serviços prestados ao Jardim durante 50 anos, e os relógios de prata representativos dos 25 anos de serviço, aos srs. engenheiro Álvaro de Melo Gouveia e dr. José Coelho da Cunha, administradores do Zoo; Eduardo de Serra Ribeiro, chefe da secretaria, e Artur Rodrigues Farrobo, trabalhador.

Para o decorrente ano de 1962, anunciam-se as seguintes obras: a nova pavimentação do Jardim; a nova escola António Loureiro, que funcionará na Quinta de St.º António; a escola de condução de automóveis para miúdos em pista adequada e similar às criações americanas e parisienses, e a nova Vacaria do Pátio Rústico.

A colecção de animais foi notavelmente enriquecida com numerosos exemplares oferecidos uns, adquiridos outros.

Ao ilustre Conselho de Administração da Sociedade do Jardim Zoológico que, com tanto zelo e carinho continua a interessar-se pelo embelezamento do nosso Parque de Aclimação, dirigimos as nossas felicitações pelo bom êxito da sua gerência.

OS
BONS ANÚNCIOS
conhecem-se

**NOS ELÉCTRICOS
E AUTOCARROS**

*todos os anúncios
são óptimos*

**Custam pouco
e toda a gente os lê**

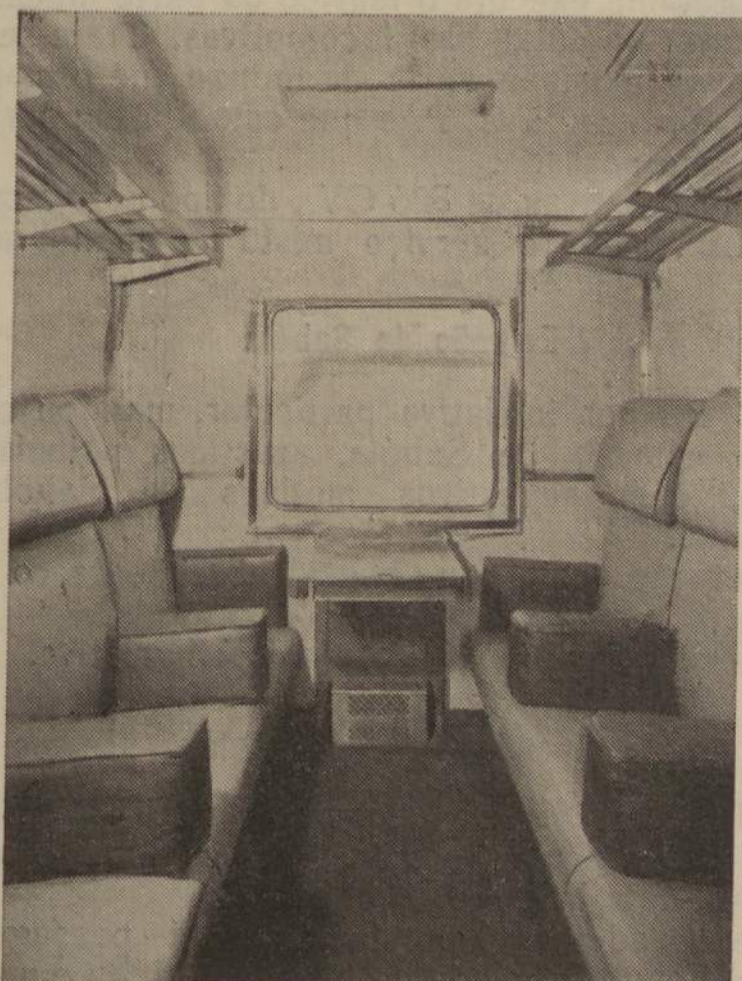
Peça informações e tabela de preços à
SECÇÃO DE PUBLICIDADE DA COMPANHIA CARRIS
Calçada da Bica Pequena, 4 - Lisboa
Telefone: 3 50 35

Molaflex

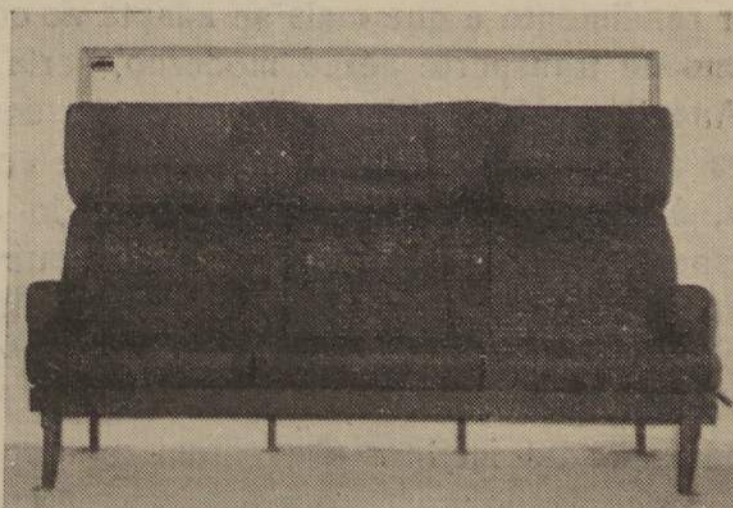
MOLAS FLEXIVEIS, L.^{DA}

==== APARTADO 61 — S. JOÃO DA MADEIRA ====

**FABRICANTES DE TODO O GÉNERO
DE BANCOS E ESTOFOS PARA
CARRUAGENS**



Compartimento durante o dia



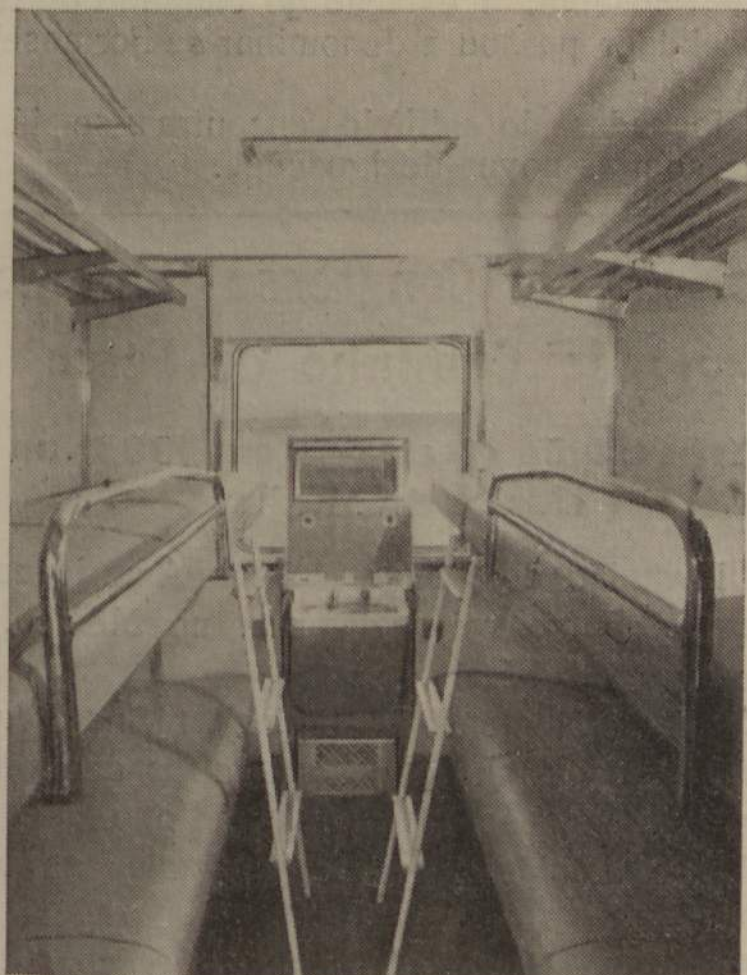
Estofos das novas carruagens do rápido
Lisboa - Porto (1.^a classe)

**Alguns dos Estofos executados
pela *Molaflex*,
nas carruagens fabricadas pela
SOREFAME - AMADORA**

//

Gama de Fabricação =

Colchões de Molas «MOLAFLEX»
Estofos para Automóveis e Autocarros
Molas técnicas para a Indústria
Sofás-Camas — Almofadas — Edredons



Compartimento transformado em camas
Interior das carruagens (1.^a classe)
dos C. F. de Moçâmedes e Limpopo

A reorganização dos transportes aéreos de Angola e Moçambique

Por um decreto, com a data de 22 de Março, foram reorganizados os Transportes Aéreos de Angola e Moçambique.

Como ninguém ignora, Angola e Moçambique têm uma organização especial de transportes aéreos conhecidos pela D. T. A. e pela D. E. T. A.. O referido decreto põe de acordo, com as exigências de uma exploração de transportes aéreos, uma orgânica inicialmente ligada às linhas dos caminhos de ferro. A verdade é que, se tal critério chegou a dar os melhores resultados, considerou-se que está a afastar-se cada vez mais das necessidades de uma exploração com características próprias, nitidamente diferenciadas, assim se impondo uma revisão da sua orgânica e dos seus quadros, articulando-os dentro dos princípios normalmente adoptados nas empresas deste tipo. Como se diz no preâmbulo que antecede o novo diploma, reconheceu-se que a solução de maior rendimento e que mais se adapta ao condicionalismo de transporte aéreo moderno, seria confiar em Angola e Moçambique a exploração dos transportes aéreos a sociedades anónimas de economia mista, à semelhança do critério adoptado com os Transportes Aéreos Portugueses. Por outro lado, considera-se que a demora da concretização de tal solução não se compadeceria com a urgência de uma remodelação desde já necessária, pelo que tal remodelação irá facilitar o eventual recurso ao sistema preconizado como o mais conveniente, porquanto cria os departamentos essenciais, fixa as suas atribuições, unifica a nomenclatura e sistematiza os quadros do pessoal.

Nos termos do referido decreto, as Direcções de Exploração dos Transportes Aéreos de Angola e de Moçambique, que se integram nos serviços de portos, caminhos de ferro e transportes, têm, por missão, executar a exploração técnica e comercial da respectiva rede de transportes aéreos, conservando o património sob a sua guarda ou ao seu uso.

Segundo o novo decreto, a orgânica dos serviços compreende direcção.

A nossa Aniversária

A propósito do nosso 75.º ano de publicidade recebemos amáveis telegramas, cartas e cartões dos nossos prezados amigos, srs.:

Dr.^a Adelaide Félix, Professor Dr. João Faria Lapa, Eurico Gama, capitão Manuel da Silva Guerra, Arnaldo Policarpo Mourão, Major Adalberto Ferreira Pinto, Manuel Haderer, João Madeira Mega e General Ferreira Martins.

A todos os nossos agradecimentos.

LINHAS PORTUGUESAS

Mais locomotivas fabricadas em Portugal

O fabrico, em Portugal, de carruagens e de locomotivas continua a ser uma das nossas grandes realidades. A C. P. encomendou recentemente ao grupo Sorefame, Brissoneau & Lotz, dez locomotivas Diesel-eléctricas, a entregar em meados de 1963.

A Sorefame executa o fabrico da parte mecânica e a montagem total das locomotivas. Trata-se de locomotivas iguais à série de quinze que o mesmo grupo já forneceu à C. P. e que estão já em serviço desde o ano passado.

São locomotivas de 825 CV., do tipo normalizado da O.R.E., para o serviço misto de manobras e linha.

Estação de Sabóia

A C. P., por iniciativa particular, mandou colocar, na estação de Sabóia, artísticos painéis de azulejos, com sugestivos motivos de Sabóia e Monchique.

A estação melhorou, consideravelmente, o seu aspecto.

Merece os maiores louvores esta iniciativa.

Apeadeiro de Bobadela

Abriu à exploração o novo apeadeiro de Bobadela, situado entre a estação de Sacavém e o apeadeiro de Santa Iria.

Este apeadeiro só presta serviço de passageiros sem bagagem e a venda de bilhetes é feita em trânsito.

Estação Formoselha-Santo Varão

A pedido de várias entidades da sede da freguesia da Formoselha, a estação do caminho de ferro desta localidade passou a denominar-se Formoselha-Santo Varão.

Nas fachadas do edifício encontram-se já as tabuletas com as novas designações.

Associação do Congresso Panamericano do Caminho de Ferro

A XII reunião efectua-se em 1963, na cidade do México

A XII reunião do Congresso Pan-Americano do Caminho de Ferro vai realizar-se no México, no próximo ano de 1963.

A Comissão Nacional Brasileira terá, na *Revista Ferroviária*, como sucedeu com outros congressos anteriores, o seu órgão oficial, e, logo que seja conhecido o Temário, serão preparadas as teses brasileiras.

A Comissão Nacional Brasileira é constituída pelos seguintes engenheiros: Presidente — Hermínio Amorim Júnior; 1.º Vice-presidente — Joaquim Francisco Capristano do Amaral; 2.º Vice-presidente — José Wilson Coelho Baptista; Secretário — José de Sousa Baptista; Tesoureiro — Eduardo Beral Sardinha.



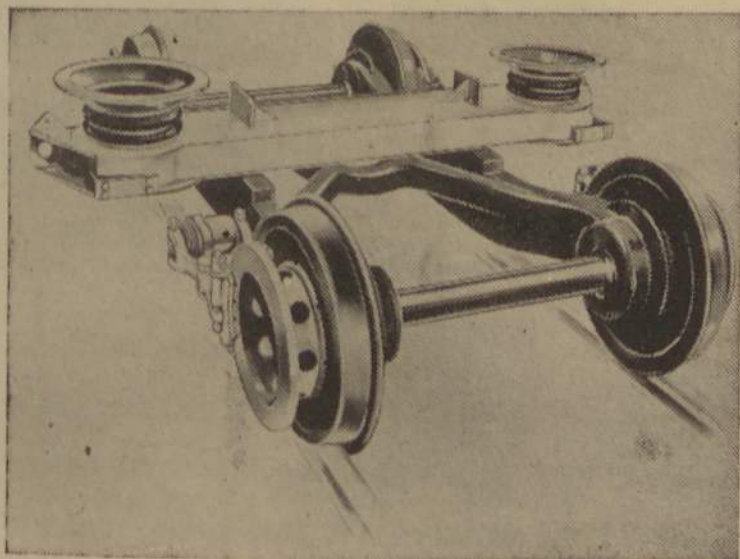
- SISTEMAS TELEFÓNICOS DE TODOS OS TIPOS
- SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO
- SISTEMAS DE SONORIZAÇÃO
- APARELHAGEM DE MEDIDAS E ENSAIO
- CONTADORES ELÉCTRICOS
- CABOS E APARELHAGEM TELEFÓNICA E ELÉCTRICA

Sociedade Ericsson de Portugal, L.da

Rua Filipe Folque, 7, 1.º — Telefone (PPC 2 linhas) 571 93

Projectos — Montagens — Reparações — Assistência Técnica

Sensação em travões para Caminhos de Ferro



Os novos travões de disco GIRLING

Agentes: **CONDE BARÃO, LDA.**

Avenida 24 de Julho, 62-64

LISBOA

PRODUTO V. A. P. -- PORTUGAL
FÓRMULA INÉDITA

GLYCOL
O IDEAL DA PELE

A' venda nas boas casas das especialidades e principais farmácias. QUEIRA ENVIAR **5\$50** em selos do Correio, nome e morada, para receber UMA AMOSTRA, aos Depositários Gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, Esq.

(a Santos) — **LISBOA**

Telefone 66 4972

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro de Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e Articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. Afonso Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — às 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas

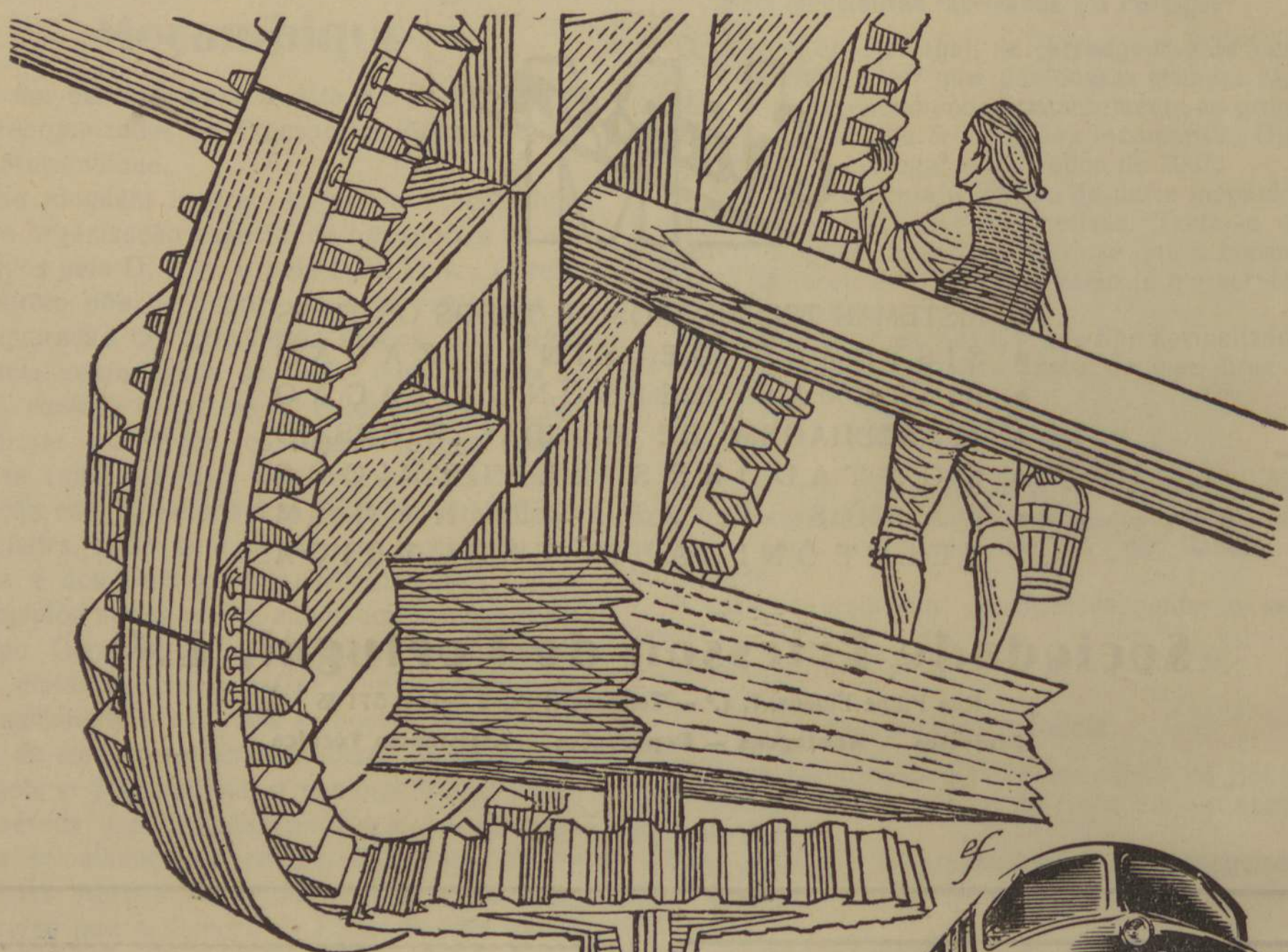
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raio X — às 16 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — às 16 horas

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — às 9 horas

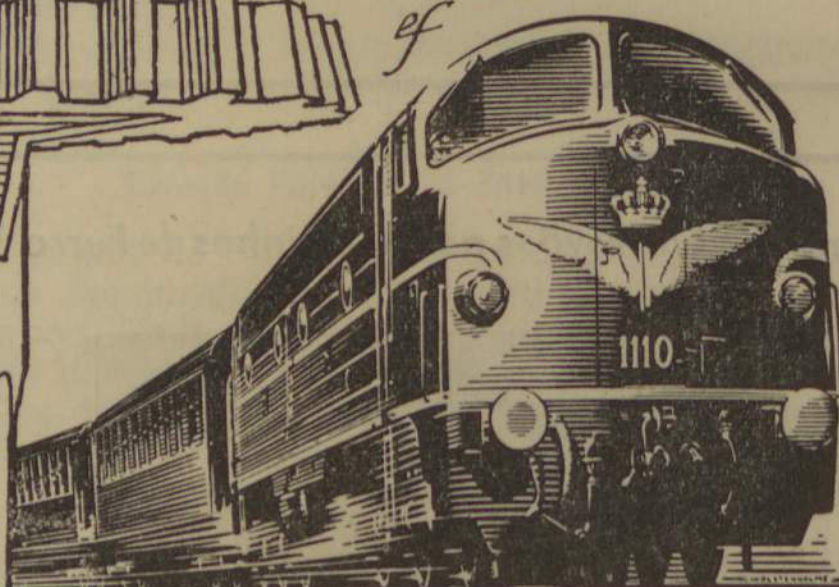
———— **ANÁLISES CLÍNICAS** ————



O que é que lubrificava as rodas em Dybbøl?



Quando as máquinas eram simples, a lubrificação era simples também. Na Dinamarca, o histórico moinho de Dybbøl na Jutlandia Sul, moeu o trigo da região durante gerações com as suas enormes rodas de transmissão protegidas pelas mais primitivas gorduras.



Nesse tempo nenhuma dificuldade na lubrificação se apresentou aos encarregados das máquinas comparável aquelas que se encontram hoje em dia; contudo, agora, quando na presença da complexidade da lubrificação moderna, eles encontram uma resposta para tudo onde quer que seja.

BP ENERGOL

Lubrificantes Industriais